

Política

Eleições presidenciais

Ciro considera ser o nome “mais palatável” da oposição

Marcelo de Moraes
De Brasília

O pré-candidato do PPS à Presidência, **Ciro Gomes**, disse ontem que se considera o candidato “mais palatável” para o establishment entre os nomes apresentados pelos partidos de oposição. Por ter sido ministro da Fazenda e ter governado o Ceará, **Ciro** avalia que a rejeição ao seu nome seria menor do que ao do petista **Luiz Inácio Lula da**

Silva e ao do governador de Minas Gerais, **Itamar Franco**.

Ciro acredita que o mesmo sistema prefere hoje o governador do Ceará, **Tasso Jereissati** (PSDB), como candidato à Presidência entre os integrantes da base do governo. Apesar disso, **Ciro** prefere não falar mais da hipótese de abrir mão de sua candidatura em favor de **Tasso**, caso ele resolva disputar a sucessão do presidente **Fernando Henrique Cardoso**.

Ciro, que participou ontem de

um encontro de prefeitos do PPS em Brasília, continua defendendo a criação de uma ampla frente de centro-esquerda para disputar a sucessão presidencial. Mas reconhece a dificuldade na montagem dessa frente. O maior motivo seria na hora de PT ou PPS terem de abrir mão de sua candidatura para apoiar um nome de outro partido. “Não dá para fazer de conta que nós não temos ambições e vaidades justas e humanas. Eu não vou aderir à candidatura

do **Lula** e acho razoável ele não aderir à minha candidatura”, disse **Ciro**.

Ciro apenas admite a hipótese de apoiar **Lula** se for criada a frente de centro-esquerda e for realizada uma ampla discussão entre os partidos, com a realização de seminários com temas específicos e a realização de prévias eleitorais para escolher o melhor candidato. Nesse caso, essa eleição seria feita apenas entre os filiados dos partidos e não teria

qualquer participação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). “Estou propondo uma solução exótica e complexa para um problema extremamente grande. Fácil é dar aula de sociologia”, ironizou.

Na opinião de **Ciro**, não será fácil obter a adesão do PT a esse projeto. Ele acha que os erros do PT em anos anteriores foram decisivos para a eleição de **Fernando Collor de Melo**, em 1989, e para a vitória de **FHC** nas duas últimas eleições presidenciais.

O ex-governador do Ceará afirmou que pretende assumir uma posição política mais discreta nos próximos meses. A razão é sua derrota na eleição municipal de Fortaleza, quando apoiou sem sucesso a candidatura de sua ex-mulher **Patrícia Gomes** (PPS), que terminou o primeiro turno em quarto lugar. “Eu perdi, portanto vou enfiar minha viola no saco e ficar mais calado. Eu tenho humildade. A minha alma é assim”, disse.